

ATIVIDADE FÍSICA, GÊNERO E IMAGEM CORPORAL

Physical activity, gender and body image

Claus Augustus Corbett¹

Angela Nogueira Neves Betanho Campana²

Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes Tavares³

¹Bolsista PIBIC/CNPq –
UNICAMP

²Docente na Universidade
Sagrado Coração

³Professora Titular do De-
partamento de Estudos de
Atividade Física Adaptada –
FEF/UNICAMP

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

RESUMO

Introdução: a Imagem Corporal é influenciada pelo meio social, de forma que o olhar do outro e a cultura em que o sujeito se insere influenciam na formação de sua identidade corporal. **Objetivo:** avaliar diferenças na satisfação com o corpo e no conceito de corpo ideal em relação ao papel de gênero e à atividade física. **Métodos:** a pesquisa tem caráter exploratório, com amostra composta por 100 mulheres jovens, tendo *Bem Sex Role Inventory*, *Stunkard Figural Rating Scale* e questionário demográfico como instrumentos. **Resultados e Discussão:** principais resultados não mostram quaisquer diferenças em relação a atividade física e nem entre o papel de gênero quanto à satisfação com o corpo e à escolha do corpo ideal, o que faz considerar que a aderência aos exercícios pode ter um motivo distinto à modificação da aparência e que a atividade física que não

Recebido em: 19/10/2013

Aceito em: 11/11/2013

provoca uma alteração marcante no biótipo não contradiz as expectativas culturais em relação ao corpo feminino. **Considerações finais:** a relação significativa e negativa entre o IMC - que em última instância, é um parâmetro concreto de avaliação da forma do corpo - e a satisfação com o corpo pode ser uma evidência importante de o quanto a relação entre peso e altura é importante no estabelecimento do grau de satisfação.

Palavras-chaves: Satisfação pessoal. Identidade de gênero. Exercício.

ABSTRACT

Introduction: *body image undergoes influence of the social milieu. In this connection, culture and others perception have influence in the construction of a body identity.* **Objective:** *the aim of this research was to evaluate differences in body satisfaction and on the ideal body concept according to gender role and physical activity.* **Methods:** *it is an exploratory study, with a sample of 100 young women, using the Bem Sex Role Inventory, the Stunkard Figural Rating Scale and a demographic questionnaire as scales.* **Results and Discussion:** *main results pointed to an absence of difference in body satisfaction and on the concept of ideal body between the different gender roles and physical activities, which make us consider that the decision to exercise can have a different reason, distinct from appearance modification, and that physical activity which does not alter dramatically the body does not contradict cultural expectations for female body.* **Final remarks:** *the significant negative relation between BMI, which ultimately is a concrete parameter for evaluation body form, and the satisfaction with the body can be an important evidence in what regards the relevance of the weight/height as an item to establishes one's grade of satisfaction.*

Key words: *personal satisfaction, gender identity, exercise*

INTRODUÇÃO

Imagem corporal pode ser compreendida como a representação mental do corpo (Schilder, 1994). Segundo Thompson et al. (1998) a satisfação com o corpo, com o peso e com a aparência, a orientação à aparência, a auto-estima, a preocupação com o corpo e

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

a disforia corporal são elementos a serem estudados para o pesquisador identificar traços da Imagem Corporal.

A Imagem Corporal é influenciada pelo meio social, de forma que o olhar do outro e a cultura em que o sujeito se insere influenciam na formação de sua identidade corporal. Atualmente, como apontam Slater e Tiggemann (2006), os ideais sociais apontam para um corpo feminino cada vez mais esbelto, até mesmo em níveis impossíveis para a maior parte das mulheres. Numa evidente contradição, enquanto o corpo ideal se torna cada vez mais magro, o corpo real das mulheres se torna cada vez mais pesado, maior, frente à maior oferta de alimentos e maior conforto nas atividades diárias (ANDRADE, BOSI, 2003).

Jackson, Sullivan e Rostker (1988) afirmam haver uma inequívoca relação entre a Imagem Corporal e o sexo. Sustentam essa afirmação com quatro argumentos: (1) as mulheres avaliam mais negativamente seus corpos; (2) mulheres expressam maior insatisfação, particularmente quanto ao peso; (3) mulheres dão maior importância à sua aparência e (4) mulheres tem maior tendência a ter transtorno alimentar, o que está relacionado à distorção da Imagem Corporal. Ainda, Schwartz e Brownell (2004) afirmam que mulheres jovens apresentam-se como consistentemente mais insatisfeitas com seus corpos do que homens e que, para mulheres com sobrepeso, este quadro é ainda mais acentuado.

Haveria também uma relação clara entre sexo e papéis de gênero. Essa afirmação, por sua vez, é sustentada com o argumento de que as mulheres têm maior tendência a adotar traços femininos que os homens, e estes por sua vez, têm maior tendência a adotar traços masculinos como descritivos de si mesmo que as mulheres. Da relação entre sexo e Imagem Corporal e entre sexo e papéis de gênero, os pesquisadores inferiram a relação entre papéis de gênero e Imagem Corporal. Nesse sentido, observa-se que, via de regra, as mulheres com papel de gênero feminino tem maiores índices de insatisfação corporal e uma avaliação mais negativa do corpo, de comportamentos de mudança do corpo e uma maior orientação à aparência (DAVIS, DIONNE, LÁZARUS, 1996; JACKSON, SULLIVAN, ROSTKER, 1988). Ainda, Striegel-Moore e Franko (2004) afirmam que a beleza é um componente-chave do estereótipo de papel de gênero feminino, atualmente. Portanto, para uma mulher tipicamente feminina, a aparência magra e esbelta estaria condizente com o que se espera socialmente de seu corpo.

Schilder (1994) afirma que a Imagem Corporal possui grande variabilidade e é influenciada por muitos fatores, como o movimento. Segundo o autor, há uma relação intrínseca entre movimento e atitude

de psíquica, de forma que o próprio ato de praticar determinadas seqüências de movimento provoca atitudes específicas. Considerando isso, a atividade física é outra variável importante a ser tomada na busca por compreender comportamentos que emergem da orientação à magreza e da busca do corpo ideal. Slater e Tiggemann (2006) apontam uma busca maior das mulheres por atividades físicas focadas unicamente na obtenção de uma aparência mais desejável. Esta visão é corroborada por Braz e Romero (2004), quando dizem que a beleza é um fator determinante e limitante para a liberdade corporal da mulher e que as modalidades escolhidas e praticadas por determinado gênero são influenciadas em grande escala pelos estereótipos e espaços sociais permitidos.

Encontra-se na literatura evidências que reforçam a noção de que a busca pelo “corpo ideal” gera, nas mulheres, um direcionamento quase único para a magreza – o que exclui as práticas desportivas que acabam por (ou pretendem) construir um modelo de corpo mais robusto e muscular, ou modalidades que não focam na perda de peso e no emagrecimento (HALLINAN *et al*, 1991; MARZANO-PARISOLI, 2004).

O objetivo deste estudo foi ampliar a compreensão acerca da satisfação corporal e do ideal de corpo entre mulheres jovens. Para isso, centramos nossa análise em duas variáveis que nos permitem compreender melhor estes aspectos: o papel de gênero e a prática esportiva. Procurou-se identificar diferenças na satisfação com o corpo e no conceito de corpo ideal em relação à prática de atividade física e ao papel de gênero, e apontar associações entre o índice de massa corporal, o ideal de corpo, a satisfação corporal e o papel de gênero.

MÉTODOS

Este é um estudo exploratório, de corte transversal. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unicamp, sob o parecer 382/1009

População e amostra

A população alvo foram mulheres jovens, sedentárias e que praticavam atividades físicas. Como critério de inclusão estabeleceu-se a idade - entre 18 e 39 anos – e para as que eram ativas, o tempo de prática esportiva - mais do que 4 meses.

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

A amostra foi composta por 101 mulheres com média de idade de 21,98 anos ($DP = 3,55$; mínimo 18; máximo 34 anos) e Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 21,92 kg/m² ($DP = 3,43$ kg/m²), sendo que 75% da amostra tinha IMC dentro da faixa de normalidade.

A referida amostra foi dividida em 5 grupos, para fins de análise: (1) Praticantes de atividades físicas, tradicionalmente dirigidas às mulheres, como ginástica localizada, tecido acrobático circense e dança, $n = 20$; (2) praticantes de esportes tradicionalmente dirigidos ao público masculino, como o futebol, $n = 18$; (3) praticantes de atividade dirigidas a ambos os sexos, como natação e tênis de mesa, $n = 23$; (4) praticantes de lutas, como jiu-jitsu, judô, karatê, tae-kwon-do e capoeira, $n = 20$ e (5) sedentárias, $n = 20$.

Instrumentos

Questionário demográfico: especialmente desenvolvido para esta pesquisa, o questionário foi usado para coletar dados caracterizados da amostra como: a idade, peso e altura auto-referidos. Constava também de uma pergunta, “Utilizando a escala abaixo, indique seu grau de satisfação com seu corpo, de uma maneira geral”, que deveria ser respondida em uma escala intervalar de 1 a 7, sendo 1 = extremamente insatisfeita e 7 = extremamente satisfeita.

Versão Brasileira da *Stunkard figural rating scale*: idealizada por Stunkard, Sorensen, e Schlusinger (1983) e validada no Brasil para o uso com o público feminino (SCAGLIUSI *et al*, 2006). Esta escala consiste de nove figuras, variando da uma muito magra (1) para uma muito obesa (9). Pedimos que a participante apontasse a figura que melhor representava o corpo ideal de uma mulher e a que representasse o seu corpo real.

Versão Brasileira do *Bem-Sex Role Inventory*: foi criada por Bem (1974) para avaliar a extensão pela qual as definições culturais das características tipificadas sexualmente são refletidas na descrição de uma pessoa. Foi adaptada no Brasil por Oliveira (1983) e revista por Hernandez (2009). A escala consta de 60 itens, divididos em três subescalas, com 20 itens cada: masculino, feminino e andrógino. Na análise da escala, o pesquisador deve calcular a mediana das médias da subescala masculina e feminina. Aqueles com baixos escore femininos e masculino são tipificados como indiferenciados, aqueles com altos escores masculinos e femininos são tipificados como andróginos; aqueles com baixo escore masculino e alto escore feminino são tipificados como femininos e finalmente, os que tem

alto escore masculino e baixo escore feminino são tipificados como masculinos. A escala neutra é um indicativo de desajustabilidade social. A mediana da subescala masculina foi 4,35 e a da escala feminina foi 5,02. Baseando-nos nesses valores, categorizamos os sujeitos da amostra em masculino, feminino, andrógino e indiferenciado (Oliveira, 1983). Para a amostra desta pesquisa, a confiabilidade interna da escala foi $\alpha = 0,87$.

Procedimentos

Um dos pesquisadores foi a todos os grupos de atividade física, convidando as mulheres participantes desta atividade para a pesquisa. daquelas que se voluntariaram a participar, as informações foram coletadas em seções individuais, realizadas em local privado, sempre pelo mesmo pesquisador. Todas as coletas obedeceram a mesma ordem: leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, questionário demográfico, *Bem-Sex Role Inventory* e *Stunkard Figural Rating Scale*. As coletas foram marcadas para um horário distante da última refeição, de modo que o resultado não sofresse esta influência já relatada na literatura (THOMPSON *et al.*, 1998).

Análise dos dados

Para todos os testes estatísticos usou-se o software SPSS 15, e adotou-se o intervalo de confiança de 95%. A distribuição dos dados da pesquisa – idade, IMC, satisfação com o corpo, figura representativa do corpo ideal, tipificação do papel de gênero foram analisadas com o teste de Kolmogorov-Smirnov. Verificou-se que a distribuição dos dados não era aderente à distribuição normal, e dessa forma, além de estatística descritiva, os testes de variabilidade de Kruskal-Wallis e de correlação de Spearman foram usados na análise dos dados.

RESULTADOS

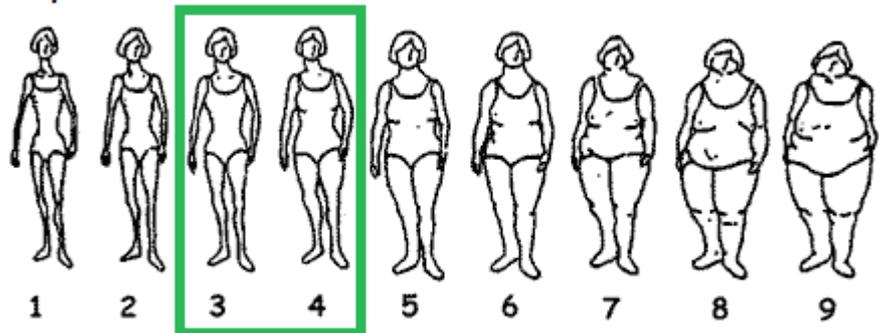
Nossos resultados indicaram uma predominância do papel de gênero andrógino (31%) e indiferenciado (29%) na amostra, seguido pelo papel de gênero masculino (21%), sendo as mulheres tipicamen-

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

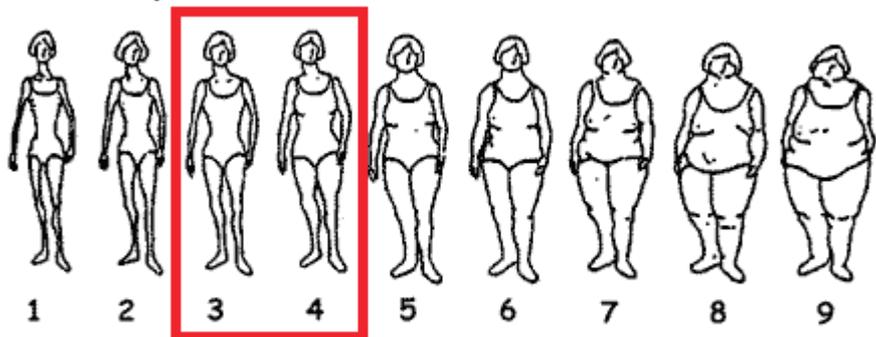
te femininas, aquelas com papel de gênero feminino, a menor parcela amostral, apenas 19%. A silhueta escolhida com mais frequência representativa do corpo ideal de mulher foi a de número 3 (54%), seguida pela de número 4 (35%) e pela a de número 2 (10%). Quanto à silhueta representativa do corpo real, a de número 4 foi a escolhida com maior frequência (31%), seguida pela a de número 3 (26%), pela de número 5 (16%) e as demais 4 silhuetas representam 27% das demais escolhas (Figura 1).

Corpo real



57% das escolhas

Ideal de corpo



89% das escolhas

Figura 1 - Silhuetas escolhidas, com destaque para as 2 mais apontadas, para o corpo real e ideal de corpo

A média do escore de satisfação com o corpo na amostra foi de $4,41 \pm 1,42$. Considerando que o escore um (1) indicava “extremamente insatisfeita” e sete (7) “extremamente satisfeita”, nossa amostra encontrava-se com uma tendência à satisfação corporal.

O teste de Kruskal-Wallis indicou não haver diferenças de ideal de corpo entre os cinco grupos, sendo $\chi^2 = 1,53$ com um valor de probabilidade associada de 0,810. Também não há diferenças estatísticas

ticamente significantes de ideal de corpo nos papéis de gênero ($\chi^2 = 4,360$, $p=0,225$). Em relação à silhueta representativa do corpo real, observou-se que não há diferenças estatisticamente significantes entre os 5 grupos ($\chi^2 = 2,128$ $p=0,712$) e nem nos papéis de gênero ($\chi^2 = 3,394$, $p=0,335$). Quanto a satisfação corporal, os resultados também indicaram não haver variabilidade na satisfação corporal entre os 5 grupos amostrais ($\chi^2 = 4,990$, $p=0,288$) e nem em razão do papel de gênero ($\chi^2 = 3,381$, $p=0,336$) (Tabelas 1 e 2).

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

Tabela 1 - Diferença da silhueta real, silhueta ideal, insatisfação e satisfação corporal, quanto à atividade física

		Atividades tipicamente masculinas	Atividades tipicamente neutras	Atividades tipicamente femininas	Artes Marciais	Sedentárias		
Variável		(n=18)	(n=23)	(n=20)	(n=20)	(n=19)	χ^2	p
Silhueta Real	Mean rank	43,47	52,28	52,45	55,71	47,88	2,13	0,71
Silhueta Ideal	Mean rank	52,33	51,28	54,33	44,45	49,88	1,59	0,81
Insatisfação	Mean rank	40,78	55,39	49,25	52,84	52,65	3,76	0,44
Satisfação	Mean rank	52,36	56,24	56,75	42,71	43,38	4,99	0,29

Nota: Medida insatisfação dada pela diferença entre a silhueta representativa do corpo ideal e a silhueta representativa do corpo real. Satisfação corporal avaliada através da pergunta direta: “De 0 a 7, sendo 0 extremamente insatisfeita e 7 extremamente satisfeita, como você diria que é, de uma maneira geral, a satisfação com seu corpo?”

Tabela 2 - Diferença da silhueta real, silhueta ideal, insatisfação e satisfação corporal, quanto ao papel de gênero

		Andrógino	Masculino	Feminino	Indiferenciado		
Variável		(n=31)	(n=21)	(n=19)	(n=29)	χ^2	p
Silhueta Real	Mean rank	45,18	52,19	46,5	57,59	3,39	0,33
Silhueta Ideal	Mean rank	44,85	55,4	45,47	55,91	4,36	0,22
Insatisfação	Mean rank	44,82	48,81	49,55	58,41	4,39	0,22
Satisfação	Mean rank	55,81	53,90	48,55	43,64	3,38	0,34

Nota: Medida insatisfação dada pela diferença entre a silhueta representativa do corpo ideal e a silhueta representativa do corpo real. Satisfação corporal avaliada através da pergunta direta: “De 0 a 7, sendo 0 extremamente insatisfeita e 7 extremamente satisfeita, como você diria que é, de uma maneira geral, a satisfação com seu corpo?”

Considerando ausência de variância entre as praticantes de atividade física dos 5 grupos amostrais, analisamos as associações entre

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

as variáveis em estudo considerando a amostra como um conjunto único (Tabela 3). Os testes de correlação indicaram que maiores silhuetas representativas do corpo ideal associam-se significativamente a maiores valores de IMC ($\rho=0,257$, $p=0,01$), a menores valores no escore da subescala feminina ($\rho= -0,225$, $p=0,01$), mas não a valores de escore da subescala masculina ($\rho= -0,258$, $p=0,78$) e nem à valores de escore da subescala neutra ($\rho= -0,15$, $p=0,13$). Maiores silhuetas representativas do corpo real associaram-se a maiores silhuetas representativas de ideal de corpo ($\rho=0,29$, $p=0,004$) e a menores escores de satisfação com o corpo ($\rho=-0,45$, $p<0,0001$). Maiores escores de satisfação associaram-se significativamente a menores valores de IMC ($\rho= -0,33$, $p=0,001$), mas não houve qualquer associação estatisticamente significativa com os escores subescala feminina ($\rho=0,08$, $p=0,201$), masculina ($\rho=0,165$, $p=0,50$) e neutra ($\rho=-0,008$, $p=0,47$).

Tabela 3 – Correlação entre as variáveis do estudo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
(1) Idade	-								
(2) IMC	0,27**	-							
(3) Silhueta: corpo real	0,22*	0,78**	-						
(4) Silhueta: corpo ideal	0,06	0,26**	0,29**	-					
(5) Diferença entre silhuetas: insatisfação com corpo	-0,01	0,30**	0,45**	0,18	-				
(6) Grau de Satisfação com corpo	-0,06	-0,33**	-0,46**	0,05	-0,49**	-			
(7) Papel de gênero: Escore masculino	-0,08	0,01	-0,07	-0,03	-0,16	0,16	-		
(8) Papel de gênero: Escore feminino	-0,05	-0,07	-0,12	-0,22*	-0,16	0,08	0,22*	-	
(9) Papel de gênero: Escore neutro	-0,19	0,03	-0,05	-0,15	-0,15	-0,01	0,41**	0,25*	-
(10) Escore Neutro	0,20*	-0,03	0,10	0,06	0,24*	-0,08	-0,36**	-0,27**	-0,86**

Nota: IMC = índice de massa corporal. Grau de satisfação com o corpo aferido pela pergunta direta: “De 0 a 7, sendo 0 extremamente insatisfeita e 7 extremamente satisfeita, como você diria que é, de uma maneira geral, a satisfação com seu corpo?” ** correlações significantes a $p > 0,01$. * correlações significantes a $p > 0,05$.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa preocupou-se pontualmente em investigar se haveria diferenças na satisfação com o corpo e no conceito de corpo ideal feminino em relação à prática de atividade física e ao papel de gênero. Ainda, procurou-se identificar associações entre o índice de massa corporal, a satisfação corporal, o ideal de corpo feminino e os escores de papel de gênero.

A análise de variância não indicou qualquer diferença entre os cinco grupos amostrais (incluindo o grupo de mulheres sedentárias) quanto ao ideal de corpo, quanto ao corpo real e a satisfação com o corpo. A atividade física já foi identificada como um método para reduzir o peso corporal e modificar a aparência entre mulheres (MILSTEIN *et al.*, 2008; TEIXEIRA *et al.*, 2006), sendo que no Brasil identificou-se que a adoção de dietas é uma estratégia mais frequente para modificação da aparência que a atividade física entre mulheres (TAVARES, CAMPANA, MORAES, 2010). Há de se considerar também que a prática de atividade física tem sido associada a uma imagem corporal mais positiva, independentemente do motivo a ser praticada, do sexo e da idade (HAUSENBLAS, FALLON, 2006). Assim, a ausência de variância na satisfação com o corpo entre os diferentes grupos de atividade física e entre estes e o grupo de mulheres sedentárias nos leva a duas reflexões. Primeiro, que a aderência aos exercícios pode ter um motivo distinto à modificação da aparência, ou seja, não é por não estarem gostando de seu corpo atual que as mulheres desta amostra estão praticando exercícios. De fato, isto já foi observado em outra amostra feminina (FERMINO, PEZZINI, REIS, 2010). Segundo, como não há diferenças entre as mulheres ativas e sedentárias na satisfação corporal, devemos considerar que, nesta amostra, a atividade física não foi eficaz para promover modificações na satisfação com o corpo detectáveis por estes instrumentos. Essa segunda reflexão, por sua vez, nos instiga a pensar sobre a experiência corporal na prática de atividade física. Movimentos repetitivos, rotinas coreográficas pré-estabelecidas, ritmo dado pela contagem do tempo ou pelo cronômetro podem ser elementos de defesa à desintegração, que, dialeticamente, impedem também o sujeito ser uma totalidade integrada, com experiências únicas. Ao professor de educação física cabe promover um espaço seguro, sem julgamento, para a expressão corporal, ajudando seu aluno a aceitar sua realidade corporal (MERLEAU-PONTY, 2006).

Quanto ao papel de gênero, não foram encontradas diferenças entre mulheres indiferenciadas, andróginas, femininas e masculinas em relação ao ideal de corpo e à satisfação corporal. Esse achado

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

contradiz o que se vê na literatura que, via de regra, aponta para maiores escores de insatisfação entre mulheres tipicamente femininas, sendo a androginia um elemento protetor na avaliação do corpo e do endosso de ideais de corpo voltados à magreza (JACKSON, SULLIVAN, ROSTKER, 1988). A atividade física praticada por estas mulheres não visava performance atlética - não fomos a nenhum time ou equipe competitiva de nível profissional, com treinamento físico que provocasse alterações na aparência para promover máximo desempenho no desporto- de forma que os efeitos sobre o corpo das diferentes modalidades tornam-se semelhantes. Este pode ser um motivo importante, pois não tendo o corpo físico “moldado” para as necessidades características do desporto, a praticante não contradiz as regras culturais relacionadas ao seu papel de gênero (WUGHALTER, 1991). Na atividade física que não provoca uma alteração marcante no biótipo – tanto naquelas em que se encontra leveza, suavidade, delicadeza quanto naquelas que se encontra asertividade, força e agressividade – configura-se um espaço para a mulher praticá-la, sem contradizer as expectativas culturais. Nessa linha, compreende-se a não predominância de papéis de gênero feminino nas atividades tipicamente femininas, ou de papel de gênero masculino nas atividades tipicamente masculinas e nas artes marciais e dos papéis de gênero indiferenciado e andrógino nas atividades físicas tradicionalmente aceitas nos dois sexos. Entretanto, nossa amostra demonstra certa acordância do que se espera de uma mulher tipicamente feminina, que pode ser vista na correlação negativa entre escore da escala feminina e ideal de corpo, sendo que quanto maior eram os escores femininos, menores eram as silhuetas a eles associadas. Nossa amostra pareceu sensível a responder ao que se espera de uma mulher e de fato, como observado em outra pesquisa com amostra brasileira há uma tendência entre as mulheres em internalizar mensagens que promovem o ideal de corpo feminino. Por outro lado, a correlação positiva entre o IMC e o ideal de corpo, nos alerta a certa tolerância ao corpo que não atende estes parâmetros, evidenciando para nós que nossa amostra reage aos parâmetros ideais sem se desvincular totalmente de sua realidade corporal.

Observou-se também, ao contrário do que aponta a literatura, que considera a insatisfação com o corpo uma realidade normativa entre as mulheres (THOMPSON, 1990), uma tendência à satisfação corporal, com escore médio de 4,41 de um total de 7. Um dos motivos contribuintes para a satisfação com o corpo encontrada pode ser a similaridade observada entre o corpo real e o ideal de corpo. Este foi estabelecido prioritariamente como um corpo beirando a desnutrição (silhuetas 3 e 4, com 89% de indicações), enquanto nossa amostra

mostrou uma tendência a julgar a seu próprio corpo nos mesmos parâmetros (silhuetas 3 e 4, com 57% das indicações), estando a grande maioria da amostra (75%) com o peso corporal dentro da normalidade – o IMC médio da amostra foi de $21,92 \pm 3,43$ kg/m². De fato, no Brasil, corpo ideal de mulher belo é magro, de pele clara, cabelos loiros e lisos, com poucas curvas – este padrão para as mulheres, já entre os homens, há uma aceitação de curvas – com destaque aos seios e às nádegas (GOLDENBERG, RAMOS, 2002). Nossa amostra reconheceu ter suas formas corporais bem próximas a estes ideais, o que pode ter contribuído para a expressão mais positiva da satisfação em relação ao corpo. Nesse sentido, a relação significativa e negativa entre o IMC – que em última instância, é um parâmetro concreto de avaliação da forma do corpo – e a satisfação com o corpo pode ser uma evidência importante de o quanto a relação entre peso e altura é importante no estabelecimento do grau de satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As limitações de nossa pesquisa recaem sobre nosso tamanho amostral e nossa delimitação geográfica. Entendemos, no entanto, que estes resultados inéditos, pois não é de nosso conhecimento uma pesquisa nacional com abordagem semelhante, podem indicar caminhos para futuras investigações. Salientam também a necessidade de uma reflexão a respeito da ação do profissional de educação física sobre sua intervenção, de forma que possa suplantar os parâmetros definidos pelo meio cultural que estabelece o corpo magro como belo e bom, negando a variabilidade inerente ao ser humano.

Pesquisas futuras poderiam ampliar o alcance deste trabalho, de forma a estabelecermos um quadro mais completo da população brasileira, para que possamos cada vez mais fundamentar nossas reflexões e ações públicas em dados nacionais. Assim, a investigação de outras variáveis psicossociais – como a satisfação com a vida, a preocupação com o corpo, a ansiedade físico social, a internalização da mídia – e comportamentais – checagem corporal, evitação corporal, adoção de dietas e uso de suplementos alimentares – também se fazem importantes para uma compreensão mais ampliada dos traços da Imagem Corporal na população brasileira.

Nota:

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo programa PIBIC e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Processo número 140174/2009-5

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; BOSI, M.L.M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição de Campinas**. Campinas, v.16, n.1, 117-125, 2003.

BEM, S.L. The measurement of psychological androgyny. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**. Washington, v. 42, n.2, p.155-62, 1974

BRAZ, I. M. A. e ROMERO, E. Desenvolvimento e Aquisição de Habilidades e Capacidades na Menina: pré-requisitos para o bom desempenho da mulher no esporte. In: FORUM DE DEBATE SOBRE MULHER & ESPORTE, 3., 2004, ANAIS... São Paulo: USP, 2004

DAVIS, C., DIONNE, M., LAZARUS, L. Gender-role orientation and Body Image in women and men: the moderating influence of neuroticism. **Sex Roles**. New York, v.34, n. 7-8, p. 493-505, abril 1996

FERMINO, RC, PEZZINI, MR, REIS, RS. Motivos para a prática de atividade física e Imagem Corporal em frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v.16, n.1, p.18-23, 2010

GOLDENBERG, M, RAMOS, SR A Civilização das Formas: o corpo como valor. In: GOLDENBERG, M. **Nu & vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002, p.19-40

HALLINAN et al. Perceptions of Current and Ideal Body Shape of Athletes and Nonathletes. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 72, n.1, p. 123-130, 1991

HAUSENBLAS HA, FALLON EA. Exercise and Body Image: a meta-analysis. **Psychology and Health**, [s.d], v.21, n. 1, p. 33-47, 2006

HERNANDEZ, J.A.E. Reavaliando o Bem Sex-Role Inventory. Estudos de psicologia, Campinas, v 26, n 1, p. 73 -83, 2009

JACKSON, L.A., SULLIVAN, L.A., ROSTKER, R. Gender, Gender Role and Body Image. **Sex Roles**, Nova Iorque, v.19,n. 7-8, p.429 – 443, abril 1988

MARZANO-PARISOLI, M. M. **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

Merleau-Ponty, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fonte, 2006

MILLSTEIN RA et al. Relationships between body size satisfaction and weight control practices among US adults. **The Medscape Journal of Medicine**, New York, v. 10, n.5 p.119, maio 2008

OLIVEIRA, L.S **Masculinidade, Feminilidade, Androginia**. Achimaé: Rio de Janeiro, 1983

SCAGLIUSI, F.B. et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. **Appetite**, Londres, v. 47,n.1, p.77-82, julho 2006

SCHILDER, P. A **Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

SCHWARTZ, M. B.; BOWNELL, K. D. Obesity and Body Image. In: CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice**. New York: Guilford, 2004, p. 200-209

SLATER, A.; TIGGEMANN, M. The Contribution of Physical Activity and Media Use During Childhood and Adolescence to Adult Women's Body Image. **Journal of Health Psychology**. Londres, v. 11, n. 4, p. 553-565, 2006

STRIEGEL-MOORE, R. H; FRANKO, D. L. Body Image Issues Among Girls and Women. In: CASH,T; PRUZINSKY, T. **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice**. New York: Guilford, 2004, p. 183-191

STUNKARD, A., SORENSEN, T., SCHLUSINGER, F. Use of Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In KETY, S et al. (Eds.) **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven, 1983

TAVARES, AF, MORAES, MS, CAMPANA, ANNB. Body Changing Behaviours in low economic class adolescents from Brazil. In: Appearance Matters 4, 22-23 de junho de 2010, University of West England, Bristol, Inglaterra. *Body Image*, v.7, supplementary data, p.43, 2010

TEIXEIRA, PJ et al. Exercise motivation, eating, and body image variables as predictors of weight control. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Madison, v.38, n.1 , p.179-88, 2006

THOMPSON, J. K. **Body image Disturbance: Assessment and treatment**. Nova York: Pergamon Press, 1990.

THOMPSON, J.K et al. **Exactng beauty: Theory, Assessment and Treatment of Body Image Disturbance**. Washington: APA, 1998

WUGHALTER, E. H. Mood states of professional female tennis players. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 73, n.1, p. 187-190, 1991

CORBETT, Clau Augustus, CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho e TAVARES, Maria de Consolação Gomes Cunha Fernandes. Atividade física, gênero e imagem corporal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 32, n. 3, p. 307-320, 2013.